

II.6 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

II.6.1 MEIO FÍSICO

II.6.1.1 Meteorologia e Oceanografia

II.6.1.1.1. Meteorologia

Solicitação/Questionamento 1: “A retificação da legenda da tabela II.6.1.1.1.3.2-2 da revisão 00 do diagnóstico será constatada depois do recebimento da revisão 01.”

Resposta: A legenda tabela II.6.1.1.1.3.2-2 foi corrigida conforme solicitação, e se refere agora à precipitação. Esta tabela se encontra na página 23/54 do da revisão 01 do capítulo de Meteorologia, apresentada ao final desta seção de respostas, no **Anexo A**.

Solicitação/Questionamento 2: “O gráfico da precipitação acumulada mensal para a estação de Tartarugalzinho foi apresentado, restando apenas a tabela de estatística básica para esta estação.”

Resposta: A estatística básica de precipitação acumulada mensal para a estação do INMET de Tartarugalzinho foi inserida na Tabela II.6.1.1.1.3.2-2 do documento revisado (página 23/54), apresentado no **Anexo A**.

Solicitação/Questionamento 3: “A descrição dos ventos na região pode ser enriquecida com a comparação entre as rosas dos ventos dos dados do NCEP e do INMET, no entanto, em vez de enriquecer as informações apresentadas com mais dados e mais formas de análise. Solicita-se na revisão 01 a apresentação da rosa dos ventos para as estações do INMET utilizadas.”

Resposta: As rosas dos ventos para as estações do INMET de Oiapoque-AP e Tartarugalzinho-AP foram inseridas nas seguintes figuras do documento revisado: Figura II.6.1.1.1.3.7-6 (página 43/54) e Figura II.6.1.1.1.3.7-7 (página 44/54), referentes a Tartarugalzinho, e Figura II.6.1.1.1.3.7-8 (página 45/54) e Figura II.6.1.1.1.3.7-9 (página 46/54), referentes a Oiapoque.

II.6.1.1.2. Oceanografia

Solicitação/Questionamento 4: “Os dados do MyOcean utilizados para comparação com os dados do WOA 13 serão analisados na Revisão 01.”

Resposta: A revisão do documento inclui os dados de temperatura, salinidade e densidade obtidos do Myocean (Figura II.6.1.1.2.2.A-46 a Figura II.6.1.1.2.2.A-77, página 36 a página 52). (Vide **Anexo B** deste documento).

Solicitação/Questionamento 5: “Destaca-se que mesmo não modificando significativamente os padrões de correntes e trajetórias identificados e conseqüentemente a modelagem de dispersão de óleo, a campanha de coleta de dados primários se faz importante para um conhecimento mais acurado da região a ser explorada, onde são relatadas dinâmicas oceanográficas altamente complexas e de alta energia. Conhecer a região se torna mais importante para a segurança do meio ambiente e da atividade, do que para algumas alterações nos resultados de um modelo numérico. A articulação entre as empresas para a elaboração de um diagnóstico conjunto para a região da Foz do Amazonas vem se dando por tempo suficiente para a produção de dados primários, tema que foi abordado em diversas reuniões e enfatizado no termo de referência.”

Resposta: Conforme apresentado na resposta ao PT 687/2015 e em reunião específica com a antiga UAL, realizada em 15/01/2016, conforme Ata de Reunião Nº 02022.000005/2016-85, esforços de coletas de dados primários meteoceanográficos na Margem Equatorial foram desvinculados dos processos de licenciamento específicos para que pudessem ser estrategicamente distribuídos da Bacia do Ceará à Bacia da Foz do Amazonas, de forma a, além de prover uma amostragem representativa de cada bacia, num mesmo momento, mapear as principais feições regionais e, assim, contribuir para um melhor conhecimento integrado da dinâmica e para a construção de uma base hidrodinâmica exclusiva para a Margem Equatorial. Tal esforço ficou sob a coordenação do Grupo Técnico de Modelagem da Margem Equatorial e contemplou a aquisição de dados meteoceanográficos, pelo período de 1 ano, em 7 (sete) fundeios e 3 (três) boias de superfície. No caso da Bacia da Foz do Amazonas, foram instalados dois fundeios para medição do perfil de correntes da superfície até o fundo, nas isóbatas de 2000 e 3000 metros, e 1 (uma) boia de superfície, em LDA de cerca de 1800m, para a obtenção de dados meteorológicos e de ondas.

O período correspondente a este esforço de um ano de coleta de dados teve seu início no mês de setembro de 2016, com a campanha de instalação dos equipamentos pela FUGRO, empresa contratada para a execução do serviço, e finalizado, um ano após (setembro de 2017). Um status do andamento deste esforço foi apresentado pela própria FUGRO, para os analistas desta CGMAC, em reunião presencial realizada em 12/09/2017.

Atualmente, esse processo encontra-se na fase de análise e avaliação dos dados coletados e de elaboração do Relatório Final com os resultados do Projeto, com a consolidação destes dados ao longo do período amostral de um ano.

II.6.1.3. Geologia e Geomorfologia

Solicitação/Questionamento 6: “Os itens referentes à Geologia e Geomorfologia tiveram andamento independente dos demais meios, sendo discutidos em documentos e nos pareceres específicos do tema: 02022.000250/2016-92, 02022.000251/2016-37, 02022.000252/2016-81, 02022.000365/2016-87, 02022.000366/2016-21, 02022.000506/2016-61 e 02022.000507/2016-14 UAL/IBAMA. Destaca-se que ainda existem pontos em discussão, os quais serão apontados em pareceres específicos, com exceção do item Geologia Local do bloco FZA-M-90, da empresa Queiroz Galvão, em que foram consideradas adequadas as informações apresentadas no EACR e documentos complementares, segundo o parecer 02022.000365/2016-87 UAL/IBAMA.”

Resposta: As empresas Total e BP ficam no aguardo dos pareceres técnicos específicos, relativos à geologia local dos seus blocos [FZA-M-57, 86, 88, 125 e 127 (Total) e FZA-M-59 (BP)], para finalizar o atendimento a este item. A BP informa que prestou seus últimos esclarecimentos ao capítulo de Geologia Local do Bloco FZA-M-59 na data de 30 de agosto de 2016, em resposta ao Parecer Técnico N° 02022.000366/2016-21 UAL/IBAMA, datado de 08 de julho de 2016. No caso da empresa Total, os últimos esclarecimentos ao capítulo de Geologia Local dos Blocos FZA-M-57, 86, 88, 125 e 127 foram prestados em resposta ao Parecer Técnico N° 02022.000506/2016-61 UAL/IBAMA, encaminhado em 23 de setembro de 2016 e respondido em 21 de outubro de 2016, através do Ofício N° 0259-16 FdA-HSE. As empresas respeitosamente solicitam, caso se confirme a permanência de pontos pendentes de discussão, que os respectivos pareceres específicos sejam emitidos com a maior brevidade possível para que elas possam concluir o atendimento ao item.